Ensino e Tecnologia em Revista

ISSN: 2594-3901

http://periodicos.utfpr.edu.br/etr

Aspirações profissionais e acadêmicas dos estudantes de graduação nas modalidades de Educação a Distância e semipresencial de uma instituição de ensino superior privada

Anne Beatriz Brito da Silva
annebeatrizsousa05@gmail.com
orcid.org/0009-0008-6053-2793
Universidade Anhanguera, Araguana, Tocatins, Brasil.

Salatiel Ferreira do Monte
salatielfmonte@outlook.com
orcid.org/0009-0009-0663-9044
Universidade Anhanguera, Franco da Rocha, São Paulo, Brasil.

Walkiria Fernanda Silva Machado Goulart
walkiriafernandagoulart@gmail.com
orcid.org/0000-0001-9452-1613
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

Wanderléia Adriane da Silveira
wandinha640@gmail.com
orcid.org/0009-0007-2236-6475
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Fátima Aparecida da Silva Dias
fatima.a.dias@cogna.com.br
orcid.org/0000-0002-7371-4579
Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, Paraná, Brasil.

Helenara Regina Sampaio Figueiredo
helenara@cogna.com.br
orcid.org/0000-0001-7974-0818
Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

Diante da crescente oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) por Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, e diante o expressivo número de matrículas de estudantes brasileiros nessa modalidade, este estudo tem como objetivo analisar as aspirações profissionais e acadêmicas dos estudantes de graduação matriculados, buscando compreender suas motivações em relação à carreira, à continuidade dos estudos e ao possível interesse na docência universitária. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e exploratório. Para compor o referencial teórico realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A coleta de dados foi realizada por orientandos do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - EaD (PICT-EAD), sob a orientação dos pesquisadores. Utilizou-se um questionário semiestruturado online, direcionado aos graduandos das modalidades semipresencial e EaD, vinculados a IES privada. A análise qualitativa dos dados revelou que a maioria dos participantes está realizando sua primeira graduação, o que evidencia o papel da IES em ampliar e inovar o acesso ao Ensino Superior (ES) por meio da oferta diversificada de cursos na modalidade EaD e semipresencial. Posteriormente, os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos estudantes almeja seguir carreiras relacionadas a seus cursos de graduação e tem interesse em buscar especializações após a conclusão do curso. Contudo, a maioria dos participantes não demonstrou interesse em seguir à carreira de professor universitário, mas um grupo significativo considera essa possibilidade, o que revela a importância do planejamento e a ampliação institucional para a permanência e continuidade dos estudantes na instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Aspirações profissionais e acadêmicas. Formação inicial. Trajetória acadêmica. Perfil do estudante.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar as aspirações profissionais e acadêmicas dos estudantes de graduação matriculados nas modalidades Educação a Distância (EaD), e semipresencial de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, buscando compreender suas motivações em relação à carreira, à continuidade dos estudos e ao possível interesse na docência universitária.

A EaD foi oficialmente regulamentada no Brasil pelo Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei n.º 9.394/1996), que estabelece que o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a oferta de programas de ensino a distância em todos os níveis e tipos de formação, abrangendo desde a formação inicial até a continuada (Brasil, 1996). Posteriormente, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, reforçou essa definição ao caracterizar a EaD como uma modalidade de ensino que utiliza Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para promover a mediação didático-pedagógica, enquanto o acompanhamento e a avaliação dos estudantes são conduzidos por profissionais qualificados. Além disso, essa modalidade é caracterizada por políticas de acesso que permitem a interação entre professores e estudantes, independentemente de suas localizações geográficas e disponibilidades de tempo (Brasil, 2017).

Nas últimas décadas, a EaD tem ganhado destaque na formação inicial na Educação Superior (ES), possibilitando que um número crescente de estudantes ultrapasse as limitações dos ambientes físicos tradicionais por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem — AVA (Moore; Kearsley, 2007). Essas tecnologias tornam a aprendizagem mais acessível e flexível, permitindo aos graduandos organizar suas rotinas de estudos de acordo com suas disponibilidades de tempo (Cavedon; Rech; Cano, 2001; Almeida, 2008).

Nesse cenário, os AVA desempenham um papel central, servindo como a principal ferramenta de mediação nos processos de ensino e aprendizagem entre professores e alunos separados espacial e/ou temporalmente (Kenski, 2013). Conforme Mattar (2012), essa interação com o material de estudo e as ideias, mediada pelas tecnologias, fomenta um aprendizado personalizado, no qual os estudantes assumem um papel protagonista em seu desenvolvimento educacional. Portanto, compreender as aspirações desses estudantes é essencial para alinhar as práticas pedagógicas às suas expectativas e promover o fortalecimento do ensino na modalidade EaD.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Censo da Educação Superior de 2021, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC), mostrou que a modalidade EaD superou a presencial em número de estudantes ingressantes em IES privadas no ano de 2019. Conforme apresenta a Tabela 1, das 22.677.486 vagas ofertadas para cursos de graduação no Brasil, 16.736.850 foram na modalidade de EaD, sendo que 16.622.573 delas eram de IES privadas. O Censo também revelou que, em comparação com o ano de 2020, houve uma queda de -2,8% nas vagas presenciais e um crescimento de 23,8% nas vagas EaD (Brasil, 2021). Esses dados indicam uma tendência de expansão e consolidação da EaD no cenário educacional brasileiro.

Tabela 1 – Número de vagas em cursos de graduação, segundo a categoria administrativa e a modalidade de ensino – Censo da Educação Superior de 2021.

Categoria administrativa	Modalidade de ensino	Total	Vagas novas	Vagas remanescentes	Vagas programas especiais
Total	Total geral	22.677.486	16.884.427	5.707.208	85.851
	Presencial	5.940.636	3.931.806	1.953.328	55.502
	A distância	16.736.850	12.952.621	3.753.880	30.349
Pública	Total pública	827.045	646.844	173.649	6.552
	Presencial	712.768	540.786	167.283	4.699
	A distância	114.277	106.058	6.366	1.853
Privada	Total privada	21.850.441	16.237.583	5.533.559	79.299
	Presencial	5.227.868	3.391.020	1.786.045	50.803
	A distância	16.622.573	12.846.563	3.747.514	28.496

Fonte: Brasil (2021).

No que diz respeito ao número de estudantes matriculados em cursos EaD no Brasil em 2021, de um total de 2.477.374 matrículas, 41% optaram por cursos tecnológicos, 40% escolheram bacharelados, e 19% ingressaram em cursos de licenciatura. A idade média dos estudantes que ingressaram na modalidade EaD em 2021 foi de 31,3 anos (Brasil, 2021).

Contudo, apesar do notável crescimento, as IES que oferecem cursos EaD enfrentam o desafio da evasão, definida por Branco, Conte e Habowski (2020, p. 134) como "[...] a interrupção do curso por parte do estudante, independente da etapa que este se encontra no curso, seja no início, no percurso ou no final". Após mapearem os índices de evasão em curso de EaD, Branco, Conte e Habowski (2020) destacam a preocupação predominante com o lucro proveniente das matrículas em cursos EaD, em detrimento dos interesses da formação humana dos estudantes. Os autores enfatizam a necessidade de revisar os métodos de ensino adotados pelas instituições que ofertam a EaD, com foco na retenção dos estudantes e na melhoria dos processos educacionais. Isso implica priorizar a formação integral, adotando uma abordagem centrada no estudante, na qual ele é visto como um agente ativo e autônomo em seu próprio processo de aprendizagem, alinhando-se à concepção de aprendizagem autônoma descrita por Belloni (2003).

Bacan, Martins e Santos (2020), descrevem que, de maneira geral, os estudantes dos cursos EaD tendem a ser adultos, muitos com responsabilidades familiares e carreiras profissionais já estabelecidas. Conforme os autores, a idade emerge como um fator de influência considerável na decisão dos estudantes em adotar essa modalidade de ensino. Entretanto, os estudantes mais velhos estão sujeitos a taxas de evasão mais elevadas.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), divulgou em 2022 um relatório apresentando dados obtidos pelo Censo EaD.BR - 2020. Em relação à classe social, a pesquisa revelou que a maioria dos estudantes da EaD pertencem às classes C, D e E. Atraídos pelos custos mais acessíveis das mensalidades, em momentos de dificuldade financeira, especialmente durante os períodos de desemprego, muitos estudantes interrompem suas matrículas. O estudo revelou também uma alta proporção de mulheres que procuram os cursos da modalidade EaD para conciliar suas responsabilidades familiares com os estudos. As licenciaturas são mais procuradas que os bacharelados, principalmente por

mulheres, que enfrentam a "dupla jornada", equilibrando suas responsabilidades familiares com os estudos, o que torna a EaD uma opção viável para esse público.

O Censo da ABED (2022), constatou que de um total de 38 IES, participantes da pesquisa, 33 conhecem os motivos da evasão, 3 afirmaram desconhecer e 2 não responderam. Entre os motivos de evasão, apontados pelas IES, predomina a dificuldade financeira dos estudantes. Conforme observado, a EaD no Brasil atrai um público diversificado, a flexibilidade, somada à acessibilidade financeira, atrai uma variedade de estudantes, especialmente aqueles que precisam conciliar múltiplas responsabilidades em suas vidas. Contudo, a evasão é um desafio a ser enfrentado pelas instituições, e a promoção da permanência e do sucesso dos estudantes continua sendo uma prioridade para a melhoria da EaD no país, cabendo às IES acompanhar de perto o progresso dos estudantes e investigar as causas subjacentes à evasão.

Maia e Mattar (2007) discutem no livro intitulado "ABC da EaD", a história, modelos e ferramentas utilizados pela EaD. Os autores descrevem o perfil do estudante da EaD como um "aprendiz virtual" que pode adquirir conhecimento independentemente do local e do tempo, enfatizando a importância da autoavaliação em relação à sua aprendizagem, conhecimento, autodeterminação, orientação, habilidades de seleção, tomada de decisões e organização.

Ainda conforme Maia e Mattar (2007) o “aprendiz virtual” deve assumir a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizado, incluindo a escolha de métodos, ferramentas, gerenciamento do tempo e organização de estudos. Os autores salientam que a EaD requer interesse, curiosidade, proatividade, atenção, concentração, senso crítico, raciocínio lógico e persistência por parte dos estudantes. Além disso, incentivam os estudantes a aproveitarem a tecnologia e a buscar soluções por meio da pesquisa online.

REVISÃO DE LITERATURA

Como parte da fundamentação da presente pesquisa buscamos teses e dissertações publicadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A busca foi realizada no mês de julho de 2023 utilizando os descritores "Ensino Superior" AND "EaD" AND "Perfil". Delimitou-se como recorte temporal os últimos 05 anos. Inicialmente, a busca resultou em 187 estudos, entre teses e dissertações. Após a análise dos títulos e resumos, foram excluídos estudos que não estavam relacionados ao perfil do graduando EaD. Desse modo, foram selecionados sete trabalhos disponíveis na íntegra e com divulgação autorizada, visando identificar aspectos relacionados ao perfil do aluno do Ensino Superior EaD, conforme apresenta o Quadro 1:

AUTOR	ANO	TÍTULO
Daniel Mariano Gomes Filho	2018	Estilos de aprendizagem, aceitação e uso efetivo de ambientes virtuais de Aprendizagem: um estudo no curso de administração pública EAD
Andreza Lima Rocha Soares	2019	Metodologia ativa no ensino a distância (EaD) em cursos de graduação: um enfoque na expansão e na evasão
Camila Figueiredo Nascimento	2019	Evasão e permanência no curso de licenciatura em pedagogia na modalidade EaD da UFSJ: fatores de influência sob a ótica discente
Lizzie Gonçalves Machado Benetti	2021	Desafios para o estudante na Educação a Distância: na perspectiva do próprio estudante, dos tutores e dos docentes
Eduarda Pinto Soligo	2021	Educação superior a distância no Brasil: Análise descritiva das características socioeconômicas dos alunos do EaD pelo viés do Enade (2011-2019)
Eduarda Carvalho Pinto Coelho	2022	Análise dos Fatores do Ensino a Distância na Percepção dos Discentes dos Cursos de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá – Campus de Itabira
Leila Cristina Borges	2022	O perfil dos estudantes de graduação a distância nas universidades federais da região centro-oeste (2014-2020)

Fonte: Os autores (2023).

O primeiro estudo analisado é de Gomes Filho (2018), que buscou compreender as relações entre os estilos de aprendizagem dos estudantes e a aceitação e o uso efetivo dos AVA em um curso de Administração Pública EaD. O autor utiliza a Teoria Unificada de Aceitação de Uso de Tecnologia (UTAUT) como base teórica. Os resultados mostram que o estilo convergente é o mais frequente entre os estudantes e que há uma relação positiva entre a expectativa de desempenho, a expectativa de esforço, a influência social, as condições facilitadoras e a intenção comportamental de usar o AVA. O estudo apontou também que a atitude em relação ao uso da tecnologia tem influência na intenção comportamental, contrariando o modelo UTAUT original.

Soares (2019) buscou identificar elementos nas metodologias ativas que possam favorecer a permanência dos estudantes nos cursos de graduação na modalidade EaD, considerando os resultados dessas metodologias no modelo presencial. O estudo constatou o forte crescimento da EaD, mas também um alto índice de evasão, e que as sugestões dos especialistas para reduzir esse problema não foram efetivas. O trabalho propõe que as metodologias ativas, como a Sala de Aula Invertida[1] e a Aprendizagem Baseada em Problemas[2], podem contribuir para melhorar a qualidade da educação e a formação de profissionais reflexivos e críticos na modalidade EaD.

Nascimento (2019) teve como objetivo identificar e analisar os elementos de influência na evasão e na permanência dos alunos no curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD da UFSJ, nas turmas oferecidas em 2011, 2012 e 2014. Os resultados revelaram que a falta de recursos financeiros, falta de tempo para dedicar ao curso, problemas de saúde, pessoais e familiares, desinteresse pelo curso, motivação pessoal, autonomia, organização e planejamento foram

apontados pelos próprios estudantes como os principais fatores influentes na evasão e na permanência no curso. O autor destacou a pertinência de políticas e ações de assistência estudantil para manutenção dos estudantes nos cursos superiores na EaD bem como a necessidade de melhorias pedagógicas e metodológicas dos cursos ofertados.

O estudo de Benetti (2021) teve como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Pedagogia na modalidade EaD e semipresencial, a partir da perspectiva dos próprios estudantes, dos tutores e dos docentes. Os resultados apontam para as dificuldades dos estudantes em relação à adaptação às plataformas virtuais de aprendizagem, à comunicação com os tutores e docentes, ao comprometimento e à autonomia nos estudos, e às habilidades de leitura e escrita. O estudo sugere algumas melhorias para o EaD, como a capacitação dos profissionais envolvidos, o acompanhamento mais próximo dos tutores presenciais e o engajamento do Estado e da sociedade no processo educativo.

Soligo (2021) analisou os dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2011 a 2019 para traçar um panorama da EaD no país, comparando-a com a educação presencial. Dentre os resultados, o estudo confirmou o crescimento constante da EaD no Brasil, seguindo uma tendência global, que apresenta potencial de democratização da Educação Superior, apesar das dificuldades e desafios que enfrenta. Segundo o estudo, os alunos da EaD são, em maioria, do gênero feminino, cerca de 40% se autodeclaram brancos, com idades entre 31 e 50 anos e renda familiar em média de até três salários-mínimos, sendo que a maioria dos estudantes da modalidade EaD não receberam nenhum tipo de incentivo de políticas públicas para o ingresso nos cursos, contrastando com o ensino presencial. Em relação à área de formação, os cursos de licenciatura foram os mais procurados. Contudo, devido à predominância de crescimento das IES privadas/particulares, os cursos superiores de tecnologia foram apontados como tendência de crescimento, superando em termos de número de cursos de graduação, bacharelados e licenciaturas.

Borges (2022) analisou o perfil dos estudantes dos cursos de graduação a distância oferecidos pelas universidades federais da região Centro-Oeste, no período de 2014 a 2020. A análise das características dos graduandos apontou a predominância de um perfil feminino, de cor parda, faixa etária predominante entre 30 e 39 anos, solteiro, proveniente de escola pública, pertencente às classes sociais menos favorecidas e que a maioria das matrículas são em cursos de Licenciatura. O estudo aponta a opção pela EaD como uma forma de quem já está inserido no mercado de trabalho e anseia por melhores oportunidades no mercado de trabalho, conciliar estudos e trabalho.

Coelho (2022) analisou os fatores que influenciam a percepção dos estudantes dos cursos de Engenharia de uma universidade federal de Minas Gerais sobre a EaD por meio da aplicação de um questionário abordando aspectos como motivação, satisfação, dificuldades, vantagens e desvantagens da modalidade. Os resultados indicaram que os fatores mais relevantes para os estudantes foram a flexibilidade de tempo e espaço, a qualidade do material didático e a interação com os professores e tutores. A pesquisa contribuiu para identificar as principais demandas e expectativas dos estudantes em relação a EaD, bem como para propor melhorias e recomendações para o aprimoramento da modalidade na instituição.

Os estudos analisados, em suma, destacam o potencial da EaD para democratizar o acesso ao ES, apesar dos desafios. Dentre os desafios enfrentados

pelos estudantes na EaD, está a adaptação às plataformas virtuais, comunicação com tutores e autonomia nos estudos. As análises do perfil dos estudantes da EaD revelaram disparidades regionais, de gênero, de raça e de renda. Muitos estudantes são oriundos de escolas públicas e classes sociais menos favorecidas, ressaltando a importância de as IES considerarem essas características no planejamento dos cursos EaD, de ampliar ações a fim de conhecer o estudante da sua instituição, identificando elementos do seu perfil colaborando para a tomada de decisão quanto às necessidades dos estudantes. Dados que enfatizam a necessidade de políticas públicas mais eficazes para promover a equidade.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa de campo, qualitativa, descritiva e exploratória, foi realizada por orientandos do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - EaD (PICT-EAD), ofertado por uma IES privada aos estudantes dos cursos de graduação nas modalidades semipresencial e EaD. Sob a orientação de pesquisadores, os orientandos do PICT-EAD realizaram a coleta de dados durante o segundo semestre de 2021 utilizando como instrumento um questionário semiestruturado online direcionado aos estudantes matriculados em cursos de graduação (Tecnólogo, Bacharelado, Licenciatura ou 2ª Licenciatura) nas modalidades semipresencial e EaD da própria IES, sendo este critério para seleção dos participantes.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado por meio de parecer. O questionário foi previamente validado em duas etapas, primeiro foi aplicado para monitores do programa cujas atribuições era auxiliar na organização e mediação da interação entre coordenação, participantes do projeto e orientadores, além de compartilhar sua vivência anterior. Em um segundo momento o questionário foi aplicado aos orientandos para uma última validação. De acordo com Severino (2017, p. 125), "o questionário deve ser previamente testado (pré-teste), mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes de sua aplicação ao conjunto de sujeitos a que se destina, o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo". Após a validação final do instrumento e ajustes realizados pelos pesquisadores, procedeu-se à aplicação do questionário em sua versão final, como apresenta o Quadro 2:

Quadro 2 – Questões do instrumento de coleta de dados.

1ª	Qual o seu Estado de residência?
2ª	Qual o seu curso de Graduação?
3ª	Esse é o seu primeiro curso de graduação? Se responder não, indique quantos e quais cursos de graduação já concluiu?
4ª	Você já atua (trabalha) na área do seu curso de graduação?
5ª	Você pretende seguir carreira relacionada ao curso de graduação que está cursando?
6ª	Você tem vontade de fazer uma especialização (pós-graduação) depois de terminar o atual curso de graduação?
7ª	Você tem interesse em seguir carreira de professor universitário?

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para a realização da coleta de dados, inicialmente, os pesquisadores instruíram os orientandos a convidar seus colegas de turma e polo para participar

da pesquisa, respondendo ao questionário *online*, enviado via *Google Forms*. Os convidados que demonstraram interesse em colaborar como voluntários da pesquisa indicaram, entre 5 opções de horários diferentes, o horário em que estavam disponíveis no dia definido para a coleta de dados, a fim de responder ao questionário. Antes de disponibilizar o *link* do *Google Forms* no AVA do programa, no dia da coleta, os pesquisadores responsáveis compartilharam as últimas orientações em uma *live* no *YouTube*. Assim que o *link* era anunciado como liberado, os orientandos acessavam o AVA, copiavam o *link* e o enviavam via *WhatsApp* para os participantes.

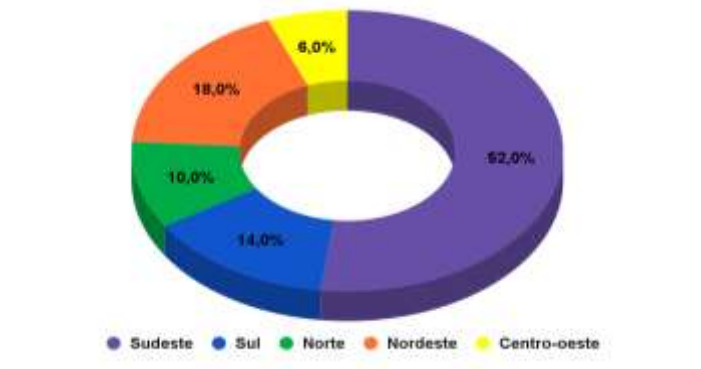
Ao acessar o *link,* o participante era direcionado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deveria ser lido e aceito para permitir o acesso ao questionário. Caso o aceite não fosse concedido, o formulário era encerrado. As respostas coletadas pelo *Google Form*s foram posteriormente transferidas para uma planilha no *Microsoft Excel*, para serem tabuladas para a análise qualitativa, a fim de analisar as aspirações profissionais e acadêmicas dos estudantes de graduação matriculados nas modalidades EaD, e semipresencial de uma IES privada, buscando compreender suas motivações em relação à carreira, à continuidade dos estudos e ao possível interesse na docência universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta foi realizada com 332 participantes, destes, três indicaram que estavam realizando um curso de pós-graduação, por não atender ao critério ser aluno de graduação, foram excluídos da análise, restando 329 participantes. Foram analisadas sete questões que faziam parte do questionário conforme as descrições a seguir.

A 1° questão “Qual o seu estado de residência?”, revelou que 52% dos estudantes residem na região Sudeste, seguidos pela região Nordeste com 18%, na região Sul concentra 14% dos estudantes. Além disso, 10% dos que foram inquiridos estão na região Norte. Na região Centro-Oeste, estão localizados 6% dos participantes. Esse resultado evidencia que a EaD está atraindo uma variedade de estudantes, em termos de origem geográfica, entretanto, ainda persiste as disparidades regionais de acesso ao ES no Brasil, conforme se observa na Figura 1, destacando a necessidade de abordar questões de equidade no acesso.

Figura 1 – Participantes por região.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados apresentam a existência de disparidades regionais no acesso ao ES no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, confirmada na Figura

2 que apresenta a distribuição de matrículas em cursos de graduação EaD ofertados por IES privadas em 2023, divulgado pelo Censo da Educação Superior de 2023 (Brasil, 2024). Mesmo a modalidade EaD, reconhecida como acessível às classes sociais menos favorecidas (Borges, 2022), destacamos como um possível fator a dificuldade financeira que, por sua vez, leva à falta de infraestrutura adequada, conforme identificadas pelo Censo da ABED (2022) e que resultam na evasão.

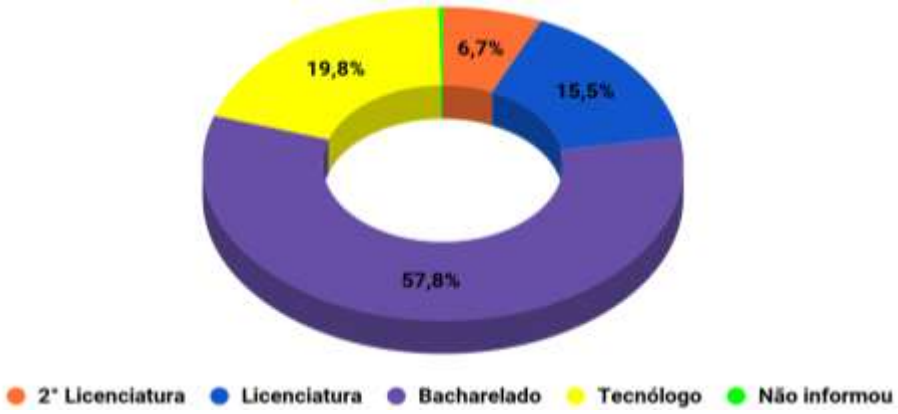
Figura 2 – Alunos matriculados em IES privadas em 2023 — Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior.

Fonte: Brasil (2024).

Nesse caso, a adoção de metodologias ativas, conforme sugerido por Soares (2019), é uma estratégia limitada para mitigar os índices de evasão, uma vez que a implementação dessas metodologias exige suporte técnico e formação de docentes, o que ainda é um desafio em regiões com menor infraestrutura e recursos. Ressaltando a importância de políticas públicas que promovam a inclusão digital, o acesso a ES na modalidade EaD e o suporte educacional nessas regiões, em consonância com os apontamentos de Soligo (2021) e Nascimento (2019).

A análise das respostas da 2° questão, “Qual o seu curso de Graduação?” (Figura 3), identificou 60 cursos distintos, entre tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e 2° licenciaturas. O maior percentual foi o dos cursos de bacharelado, com 190 participantes, representando 57,8%. Em segundo lugar, os cursos para formação de tecnólogos, com 65 participantes (19,8%). Na sequência, 51 participantes relataram que estavam cursando a primeira licenciatura (15,5%), 22 participantes indicaram que estavam cursando a segunda licenciatura, representando 6,7%, e um participante, (0,3%), informou que estava cursando a primeira graduação, mas não indicou o nome do curso.

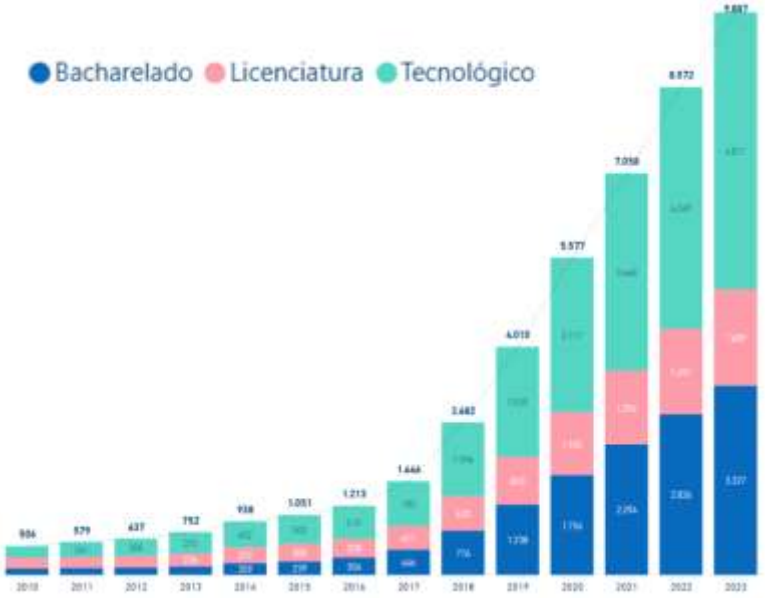
Figura 3 – Cursos de graduação.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando as limitações da amostra da pesquisa, o percentual de alunos em cada área contrasta com os resultados de Soligo (2021) e Borges (2022) que identificaram predominância dos cursos de licenciatura, apresentando compatibilidade com os dados do Censo da Educação Superior de 2021 (Brasil, 2022), em que as licenciaturas apresentaram menor número de matrículas. Contudo, a tendência de aumento da oferta de cursos superiores de tecnologia, apontada por Soligo (2021), tem sido confirmada pelo Censo da Educação Superior de 2023 (Brasil, 2024), conforme apresenta a Figura 4.

Figura 4 – Número de cursos de graduação ofertados por IES privadas — Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior.



Fonte: Brasil (2024).

A redução na oferta de cursos de licenciatura pode ser atribuída à diminuição do interesse pela carreira docente devido ao baixo reconhecimento social e à remuneração inadequada (Maciel, 2023), fatores que elevam a busca pela formação técnica, almejando carreiras com melhores remunerações e maiores oportunidades de crescimento. Conforme os dados do Painel de Estatísticas do

Censo da Educação Superior de 2023 (Brasil, 2024), em 2021 o número de ingressantes em cursos de licenciatura foi de 445.439 enquanto concluíram 174.241 estudantes. Em 2022 ingressaram 613.260 e concluíram 154.109. Em 2023 ingressaram 623.588 e concluíram 135.538. Esses números revelam que mesmo com o número de ingressantes aumentando, o número de concluintes tem diminuído significativamente, confirmando o desinteresse e o alto número de evasão nas licenciaturas. Evasão que também é alta nos cursos de Bacharelado e Tecnólogo, conforme a Tabela 2 apresenta.

Tabela 1 – Número de ingressantes e concluintes em cursos EaD — Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior.

ANO	INGRESSANTES			CONCLUINTES		
	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico
2021	984.045	445.435.439	1.005.146	101.562	174.241	187.542
2022	1.219.635	613.260	1.190.246	109.456	154.109	203.237
2023	1.320.388	623.588	1.267.732	158.753	135.538	276.770

Fonte: Adaptado de Brasil (2024).

A 3° questão questionava “Esse é o seu primeiro curso de graduação? Se responder não, indique quantos e quais cursos de graduação já concluiu”. Dos 329 participantes, 289 deles (86,7%) responderam afirmativamente, enquanto 44 (13,3%) indicaram já ter cursado outras graduações. O fato da maioria dos participantes estar cursando sua primeira graduação, indica que a EaD está cumprindo seu papel de ampliar o acesso à Educação para um público diversificado. Tal apontamento é consoante com os apontamentos de Pinto (2022) que identificou e analisou os fatores que influenciaram o aumento significativo nas matrículas em cursos de ES oferecidos à distância, mesmo antes da pandemia, permitindo a compreensão da influência desses fatores sobre a experiência no ambiente virtual.

Conforme os participantes que já haviam realizado algum curso, 11 responderam que eram formados em áreas de licenciatura (História, Letras, Matemática, Pedagogia, Ciências Biológicas, Geografia e Educação Física), dois participantes possuíam bacharelado (Psicopedagogia e Educação Física), cinco participantes tinham formação em Engenharia (Elétrica, Civil e Ambiental) e Arquitetura, seis participantes tinham formação na área administrativa (Administração, Contabilidade, Secretariado Executivo e Gestão de Eventos), 4 indicaram formação na área de Direito, e um participante formado em Serviço Social. Dezesseis participantes indicaram não ser a primeira graduação, porém não informaram qual a formação anterior. De acordo com Benetti (2021), ao cursar uma segunda graduação o aluno visa se aperfeiçoar em sua área de trabalho ou optar por outra área.

Já na 4° questão, “Você já atua (trabalha) na área do seu curso de graduação”, 176 participantes responderam que não, representando 53,4% do total, 128 responderam, sim, representando 39,9%, e 25 responderam que atuavam esporadicamente na área do curso, o que equivale a 7,5% do total. Portanto, a

maioria dos entrevistados não estava trabalhando na área de sua formação, mas buscam na formação superior oportunidade para melhores colocações no mercado de trabalho, assim como melhores salários, conforme Nascimento (2019). Nesse contexto, a EaD, devido a sua flexibilidade temporal e geográfica, atende as necessidades desse público.

Em relação a 5° questão, “Você pretende seguir carreira relacionada ao curso de graduação que está cursando?”, 289 participantes, (87,9%), responderam que sim, pretendem seguir carreira relacionada com sua formação; 36 participantes, (10,9%)responderam que talvez pretendem seguir carreira relacionada com o curso que está graduando; e 4 participantes responderam que não pretendem seguir carreira no qual se formará, representando 1,2% do total. Os resultados da pesquisa evidenciaram que havia interesse da maioria dos alunos em seguir carreira relacionada ao curso. Conforme Branco, Conte e Habowski (2020), é muito importante pensar a formação continuada/permanente, para superar dificuldades e resistências em relação às tecnologias digitais.

Na 6ª questão, que perguntava se os participantes tinham vontade de fazer uma especialização (pós-graduação) após concluir o atual curso de graduação, dos 329 participantes, 9 participantes, responderam que não tinham interesse em se especializar após o curso, o que representa 2,7% do total, 276 participantes, responderam que possuem vontade de especializar, o que equivale a 83,9%, e 31 participantes afirmaram já ter pensado sobre a possibilidade de se fazer uma especialização, correspondendo a 9,5%, e 13 participantes nunca haviam pensado sobre o assunto, representando 3,9% do total. Essa constatação, aponta para uma busca por capacitação profissional adicional, destacando a importância do investimento por parte das IES em Educação Continuada, evidenciando a importância do planejamento institucional para a permanência do estudante na instituição.

Segundo Libâneo (2004) a formação continuada é um prolongamento da formação inicial e tem por finalidade o aperfeiçoamento profissional teórico-prático no próprio contexto de trabalho para além do exercício profissional.

Por fim, na 7° questão, “Você tem interesse em seguir carreira de professor universitário?”, 139 participantes responderam não ter interesse (42,2%), 83 responderam que sim (25,2%), 29 responderam "Talvez, já pensei sobre isso, mas ainda não me decidi" (8,9%) e 78 responderam "Talvez, nunca pensei sobre isso" (23,7%). Nessa questão, a maioria dos graduandos não demonstrou interesse na carreira docente universitária. No entanto, cerca de um quarto dos respondentes manifestou interesse em seguir essa carreira, o que estava alinhado com as expectativas, considerando que a maioria cursava o Bacharelado, que geralmente não tem a docência como foco de atuação. Segundo Vieira, Paul e Barbosa (2023) estudos vêm debatendo sobre a escolha da profissão docente e como esse grupo se caracteriza, mas pouco se conhece ainda sobre o assunto, e também o que os incentiva.

CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar as aspirações profissionais e acadêmicas dos estudantes de graduação matriculados nas modalidades EaD e semipresencial de uma instituição de ensino superior (IES) privada, buscou-se compreender suas motivações em relação à carreira, à continuidade dos estudos e ao possível

interesse na docência universitária. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2021, conduzida por orientandos do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - EaD (PICT-EAD), sob a supervisão de pesquisadores. Para a coleta, foi aplicado um questionário semiestruturado online direcionado a graduandos das modalidades mencionadas, incluindo cursos de tecnólogo, bacharelado, licenciatura e segunda licenciatura.

Os resultados apresentaram informações sobre as aspirações profissionais e acadêmicas dos estudantes, contribuindo para a compreensão desse cenário educacional em constante transformação. A predominância de participantes cursando a primeira graduação reflete o compromisso da IES em ampliar o acesso à educação superior para um público diversificado. Contudo, a disparidade regional na distribuição dos participantes destacou a necessidade de expandir o alcance da EaD, de modo a incluir diferentes perfis de estudantes, promovendo maior equidade e oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Além disso, verificou-se que a maioria dos participantes pretende seguir carreira em áreas relacionadas à sua graduação e busca especialização após a conclusão do curso. Essa tendência reforça a importância de oferecer programas de educação continuada que atendam às expectativas dos estudantes. Embora a maioria não demonstre interesse imediato na docência universitária, um grupo significativo considera essa possibilidade, sugerindo que as IES devem continuar incentivando e apoiando o desenvolvimento acadêmico, mesmo entre aqueles que inicialmente não almejam a carreira acadêmica.

Em síntese, o estudo contribui para uma compreensão aprofundada das aspirações profissionais e acadêmicas dos estudantes da EaD, fornecendo subsídios para o planejamento institucional. Ressalta-se a importância de as IES investirem em recursos e estratégias de apoio que auxiliem os estudantes a alcançarem sucesso em suas trajetórias acadêmicas, promovendo equidade e ampliando oportunidades de formação continuada. Nesse sentido, o presente estudo tem relevância ao identificar as necessidades e expectativas dos graduandos, proporcionando insights valiosos para o aprimoramento da experiência educacional.

Diante do exposto, sugerimos algumas ações para ampliar e aprofundar a pesquisa, tais como aumentar a amostra para obter dados mais representativos da realidade dos estudantes de EaD, realizar estudos longitudinais que acompanhem os graduandos ao longo do tempo para avaliar a manutenção de suas aspirações iniciais e a continuidade em carreiras relacionadas à sua formação, e aprofundar análises quantitativas e qualitativas, explorando mais detalhadamente as motivações, dificuldades e incentivos que influenciam a continuidade dos estudos.

Ademais, recomenda-se avaliar os fatores que influenciam o interesse pela docência universitária, como a interação com professores, o envolvimento com pesquisa e a percepção da qualidade do ensino. Essas ações podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias que atendam às necessidades dos estudantes e fortaleçam a atuação das instituições de ensino superior no contexto da EaD.

Professional and academic aspirations of distance and semi-distance education stude higher education institution

ABSTRACT

In view of the growing number of Distance Education (DE) courses offered by Higher Education Institutions (HEIs) and the significant number of Brazilian students enrolled in this modality, this study aims to characterize the profile of DE students. The research adopts a qualitative, descriptive and exploratory approach. To provide a theoretical basis, a bibliographical review was carried out, analyzing theses and dissertations that addressed relevant aspects of the subject. The field research was carried out by students from the Scientific and Technological Initiation Program - DE (PICT-EAD) under the guidance of the researchers. A semi-structured online questionnaire was used, addressed to undergraduates in the semi-distance and distance learning modalities offered by the same HEI. The qualitative analysis of the responses revealed that most of the participants are doing their first degree, which highlights the HEI's role in broadening access to Higher Education (HE) by offering a wide range of courses in the distance and semi-distance modes. However, the regional disparity in the distribution of participants highlights the need to broaden this access. In addition, the results of the survey indicate that the majority of students intend to pursue careers related to their courses and are interested in pursuing specializations after graduating. However, the majority of participants showed no interest in pursuing a career as a university professor, but a significant group is considering this possibility, highlighting the importance of institutional planning for the permanence and continuity of students at the educational institution.

KEYWORDS: Distance Education. Graduate profile. Initial and continuing training. Academic trajectory. Census.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi realizado com o apoio da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (Funadesp).

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Anne Beatriz Brito da Silva: revisão de literatura, tabulação e análise dos dados do questionário, confecção do texto.

Salatiel Ferreira do Monte: revisão de literatura, tabulação e análise dos dados do questionário, confecção do texto.

Walkiria Fernanda Silva Machado Goulart: revisão de literatura, tabulação e análise dos dados do questionário, confecção do texto.

Wanderléia Adriane da Silveira: realização do referencial teórico, revisão de literatura, tabulação e análise dos dados do questionário, confecção do texto.

Helenara Regina Sampaio Figueiredo: orientação da pesquisa, elaboração do artigo científico e revisão final do texto.

Fátima Aparecida da Silva Dias: orientação da pesquisa, elaboração do artigo científico e revisão final do texto.

NOTAS

1 Sala de Aula Invertida – SAI, propõe que os alunos estudem o conteúdo teórico em casa, por meio de vídeos, leituras ou outros recursos. O tempo de aula, então, é dedicado à aplicação prática, discussão e esclarecimento de dúvidas.

2 Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL, envolve os alunos na resolução de problemas reais e complexos para promover o aprendizado ativo e o desenvolvimento de habilidades críticas.

REFERÊNCIAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022.

ALMEIDA, F. J. de. Sociedade, Educação e Tecnologia: o papel da EAD. *In*: EDUCAÇÃO e Educação a Distância. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2008.

BACAN, A. R.; MARTINS, G. H.; SANTOS, A. A. A. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.40, p.e 211509, 2020.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo, SP: Autores associados, 2003.

BENETTI, L. G. M. **Desafios para o estudante na Educação a Distância:** na perspectiva do próprio estudante, dos tutores e dos docentes. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação - Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

BORGES, L. C. **O perfil dos estudantes de graduação a distância nas Universidades Federais da Região Centro-Oeste (2014-2020)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**

(Campinas), v.25, n.1, p.132–154, jan. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100008. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Brasília, DF: Presidência da República. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em 26 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021**: Principais Resultados. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior**. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjliIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54. Acesso em: 30 nov. 2024.

CAVEDON, N. R.; RECH, C. R. N.; CANO, C. B. "Ensino a distância": a experiência da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Read: revista eletrônica de administração,** Porto Alegre, v.7, n.4, p. 1-29, jul./ago. 2001. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/19463. Acesso em: 20 jul. 2023.

COELHO, E. C. P. **Análise dos Fatores do Ensino a Distância na Percepção dos Discentes dos Cursos de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá - Campus de Itabira**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, 2022.

GOMES FILHO, D. M. **Estilos de aprendizagem, aceitação e uso efetivo de ambientes virtuais de aprendizagem**: um estudo em curso de Administração Pública EAD. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. [S. l.]: Papirus Editora, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

MACIEL, R. Apagão docente: jovens se afastam da profissão. **Revista Educação,** n.291, 06 fev. 2023. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2023/02/06/apagao-docente-jovens-se-afastam-da-profissao/?form=MG0AV3. Acesso em: 30 nov. 2024.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD:** A educação à distância hoje. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, J. **Tutoria e Interação em educação à distância.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://issuu.com/cengagebrasil/docs/tutoria_e_educacao_distancia. Acesso em: 10 jul. 2023.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007.

NASCIMENTO, C. F. **Evasão e permanência no curso de licenciatura em pedagogia na modalidade EAD da UFSJ:** fatores de influência sob a ótica discente. 2019. Dissertação (Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares) – Universidade Federal de São João Del-Rei, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. [S. l.]: Cortez editora, 2017.

SOARES, A. L. R. **Metodologia ativa no ensino a distância (EaD) em cursos de graduação:** um enfoque na expansão e na evasão. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2019.

SOLIGO, E. P. **Educação Superior a Distância no Brasil**: análise descritiva das características socioeconômicas dos alunos do ead pelo viés do Enade (2011-2019). 2021. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

VIEIRA, A. H. P.; PAUL, J. J; BARBOSA, M. L. O. A entrada dos egressos de licenciaturas da Educação Superior da Docência. **Revista da Avaliação Superior,** Campinas, v.28, maio 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100006. Acesso em: 05 dez. 2024.

Recebido: 01 novembro 2023.
Aprovado: 04 fevereiro 2025.
DOI: http://dx.doi.org/10.3895/etr.v9n2.17773.
Como citar:
SILVA, Annee Beatriz Brito *et. al.* Aspirações profissionais e acadêmicas dos estudantes de graduação nas modalidades de Educação a Distância e semipresencial de uma instituição de ensino superior privada. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 310-326, maio/ago. 2025. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/17773. Acesso em: XXX.
Correspondência:
Annee Beatriz Brito Silva
Universidade Anhanguera. Rua Prefeito João de Souza Lima, s/n. Araguaína, Tocantins, Brasil.
Direito autoral:
Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.